

PIB

A GAZETA

# Economia



Vitória (ES), sexta-feira  
17 de novembro de 2006  
Editora: Elaine Silva  
ecferreira@redegazeta.com.br  
3321-8327

PODERIA SER MELHOR CRESCIMENTO, NO ENTANTO, ESBARRA NOS GARGALOS LOGÍSTICOS, COMO A FALTA DE UM GRANDE AEROPORTO, E NA URGÊNCIA DE UMA REFORMA TRIBUTÁRIA

# Agricultura, comércio e indústria puxam alta de 4,9% no PIB estadual



## Riqueza estadual

O PIB do Espírito Santo, em 2004, foi de **R\$ 34,5 bilhões**, com um crescimento real de **4,9%** e uma participação de **2%** em relação ao PIB do Brasil. Veja mais dados divulgados ontem pelo IBGE

O PIB per capita do Estado em 2004 foi de **R\$ 10.289,00**, enquanto que o do Brasil foi de **R\$ 9.729,00**

De 2003 para 2004 somente o Espírito Santo avançou, de **1,9%** para **2%**, sua participação no PIB nacional

O crescimento de quase 5% do Estado em 2004 se sustentou na agropecuária (**9,02%**), na indústria de transformação (**6,49%**) e no comércio (**9,82%**)

Em 2004, O PIB per capita do Espírito Santo e Mato Grosso, pela primeira vez, ficaram acima da média do país, que foi de **R\$ 9.729,00**

A taxa média anual de crescimento do Estado nos últimos cinco anos (1999-2004) foi de **3,61%** e a do Brasil, no mesmo período, **2,69%**

Estados	Participação em 2004	Participação em 2003	Ranking volume	Estados	Participação em 2004	Participação em 2003	Ranking volume
AM	2,0	1,8	1º	PI	0,5	0,5	14º
MT	1,6	1,5	2º	AP	0,2	0,2	15º
BA	4,9	4,7	3º	SE	0,7	0,8	16º
PA	1,9	1,9	4º	RR	0,1	0,1	17º
SC	4,0	4,0	5º	AL	0,7	0,7	18º
SP	30,9	31,8	6º	PE	2,7	2,7	19º
AC	0,2	0,2	7º	GO	2,3	2,4	20º
TO	0,3	0,3	8º	DF	2,5	2,4	21º
MA	0,9	0,9	9º	RS	8,1	8,2	22º
<b>ES</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>	<b>10º</b>	PR	6,2	6,4	23º
RO	0,6	0,5	11º	RN	0,9	0,9	24º
CE	1,9	1,8	12º	RJ	12,6	12,2	25º
MG	9,4	9,3	13º	PB	0,8	0,9	26º
				MS	1,1	1,2	27º

### Renda per capita 2003 em R\$

UF	Em Real
Distrito Federal	16.920
Rio de Janeiro	12.671
São Paulo	12.619
Rio Grande do Sul	12.071
Santa Catarina	10.949
Paraná	9.891
Amazonas	9.100
<b>Espírito Santo</b>	<b>8.792</b>
Brasil	8.694
Mato Grosso do Sul	8.634

### Renda per capita 2004 em R\$

UF	Em Real
Distrito Federal	19.071
Rio de Janeiro	14.639
São Paulo	13.725
Rio Grande do Sul	13.320
Santa Catarina	12.159
Paraná	11.434
Amazonas	10.725
<b>Espírito Santo</b>	<b>10.289</b>
Mato Grosso	10.162
Brasil	9.729

**PRODUÇÃO.** A indústria obteve um desempenho de 6,49% em 2004; já a agricultura cresceu 9,02%. FOTOS: MARCOS FERNANDEZ E DIVULGAÇÃO

## PIB per capita capixaba é de R\$ 10,2 mil, valor acima da média nacional

**DENISE ZANDONADI**  
dzandonadi@redgazeta.com.br

Agricultura, comércio e indústria formam o tripé responsável pelo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo. O conjunto de riquezas produzidas pelo Estado somou R\$ 34,5 bilhões em 2004, o que representa uma alta real de 4,9% em relação a 2003.

A participação do Estado no PIB nacional subiu de 1,9%

para 2% de um ano para o outro, mostram os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no país, e pelo Instituto Jones dos Santos Neves, no Espírito Santo.

Mas o destaque maior no Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados é o crescimento do PIB per capita do Espírito Santo, que passou de R\$ 8.792,00 em 2003 para R\$ 10.289,00 em 2004, ficando acima da média nacional, diz o secretário estadual do Planejamento, Guilherme Dias.

**CAFÉ.** O bom desempenho da economia capixaba em 2004, que tem crescido acima da média nacional nos últimos anos, se deve ao setor agrícola, que cresceu 9,02%. "Basicamente, o índice da agricultura

pode ser explicado pelo realinhamento dos preços internacionais do café que, nos anos anteriores, estava abaixo das expectativas", explicou Dias.

Além da agricultura, a indústria de transformação obteve um desempenho bom em 2004, com crescimento de 6,49%. Nesse segmento, incluem-se as indústrias de mineração, siderurgia e celulose. Já no comércio, o índice foi de 9,82%.

Guilherme Dias destaca que os dados de 2005 e 2006, que ainda não estão fechados, deverão confirmar a tendência de crescimento mais significativo da economia capixaba, principalmente em função dos investimentos na área de petróleo, que se intensificaram desde o ano passado.

"Como os dados do PIB dos Estados são divulgados com

dois anos de atraso, a participação do PIB local poderá ser maior no índice total do país", acredita ele.

**VANTAGEM.** O secretário disse ainda que a agenda de desenvolvimento do Espírito Santo se aproxima cada vez mais da agenda do país. "Nós temos uma economia diversificada, incluindo o setor agrícola, que não depende somente de um produto, como o café, e temos novos setores despontando, como o de petróleo", disse ele.

O crescimento estadual, no entanto, esbarra nos gargalos logísticos, como ampliação da capacidade portuária, duplicação da BR 101, reforma e ampliação do Aeroporto de Vitória, acredita Dias. Além disso, uma reforma tributária é mais do que urgente.

# São Paulo perde mais participação nacional

Participação do Estado mais rico do país caiu de 31,8% em 2003 para 30,9% em 2004

RIO. Na Região Sudeste, em 2004, houve uma redução de 55,2% para 54,9% da participação dos Estados no PIB total. Nesse período, somente o Espírito Santo aumentou sua participação de 1,9% para 2%.

Apesar de se recuperar e

crescer 6,4%, São Paulo foi o Estado que mais perdeu participação no PIB do país entre todos as unidades da federação em 2004, segundo resultado das Contas Regionais elaborado pelo IBGE.

A participação do Estado mais rico do país caiu de 31,8% em 2003 para 30,9% em 2004 e atingiu o menor patamar desde o início da série histórica em 1985.

À época, o Estado correspondia a 36,1% do produto. Em 90, atingiu o pico com

37% do PIB. Já em 95, apresentou declínio para 35,5%.

**VETORES.** Segundo o Coordenador de Contas Regionais, Frederico Cunha, a agropecuária foi o principal fator a contribuir para o decréscimo de participação. A cana-de-açúcar e a laranja, que correspondem a 60% do setor agrícola paulista, amargaram queda nos preços. No caso da cana, a redução foi de 22%. Para a laranja a baixa foi de 4%.

“São Paulo tem uma agrope-

cuária saturada. Além do processo de dispersão das indústrias, com agências incentivando a expansão em outras regiões e guerra fiscal”, afirmou. “A indústria cresceu em volume, mas não em valor.”

O desempenho da agricultura paulista não fez frente à vigorosa expansão da indústria, que subiu 10,8% em 2004, impulsionada pelo aumento de 29% no setor automotivo, 45% dos equipamentos de comunicação e 21% nas máquinas e equipamentos.

**ANÁLISE**  
Arilton Teixeira

## *Ainda falta o petróleo*

Os resultados mostrados pelo Instituto Jones e IBGE mostram, antes de tudo, uma tendência muito boa para o Estado. O crescimento do PIB local ficou em 5%, número que fica acima da média nacional e mais próximo do crescimento na América Latina. Mas ainda não estão computados os investimentos no segmento de petróleo, o que significa que nossos índices melhorarão muito nos próximos anos. O desempenho do PIB per capita no Estado também ficou acima da média do país.

**Arilton Teixeira** é doutor em Economia pela University of Minnesota